



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

CARINA ARAUJO DA SILVEIRA

**ESTUDO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL IMPLANTADO NO
BANCO DO BRASIL E A NORMA ISO 14001**

**Brasília
2012**

CARINA ARAUJO DA SILVEIRA

**ESTUDO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL IMPLANTADO NO
BANCO DO BRASIL E A NORMA ISO 14001**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Análise Ambiental e Desenvolvimento Sustentável

Orientador: Prof. Dr. Gilson Ciarallo

**Brasília
2012**

CARINA ARAÚJO DA SILVEIRA

**ESTUDO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL IMPLANTADO NO
BANCO DO BRASIL E A NORMA ISO 14001**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Análise Ambiental e Desenvolvimento Sustentável

Orientador: Prof. Dr. Gilson Ciarallo

Brasília, ____ de _____ de 2012

Banca Examinadora

“O bem da humanidade deveria consistir em que cada um gozasse o máximo de felicidade que pudesse, sem diminuir a felicidade dos outros”

Aldous Huxley

AGRADECIMENTO(S)

Agradeço a Deus, meus pais, professores e amigos, Fabiano Duarte e os colegas de trabalho que tanto apoio me deram para a finalização deste trabalho.

RESUMO

Atualmente as empresas vêm cada vez mais buscando certificações ambientais para suas atividades, seja para produzir e consumir de forma sustentável seja para efeitos de diferenciação de mercado. O presente trabalho apresenta a utilização de um sistema de Gestão ambiental (SGA) de acordo com as premissas da Norma NBR ISO 14001 em uma instituição financeira. Tem como estudo de caso a empresa Banco do Brasil S.A, demonstrando as medidas e ações propostas para a utilização do SGA dentro da organização buscando a sustentabilidade e mitigando os impactos causados ao meio ambiente por sua atividade comercial. O objetivo central da pesquisa foi verificar se ações implantadas estão contribuindo para a melhoria na gestão ambiental dos processos, compatibilizando lucratividade e sustentabilidade. Foi verificado que a instituição tem estabelecido em seus normativos e balanços contábeis uma nova forma de gestão e planejamento voltado para as premissas da NBR ISO14001. A aplicação do SGA no Banco do Brasil é recente, mas conhecida do público interno e externo. Não se poder comprovar ainda se as medidas implantadas são efetivamente redutoras dos custos empresariais, mas verifica-se que já está sendo disseminado como uma nova cultura organizacional que será precursora de um futuro com menos consumo e geração de resíduos.

Palavras-chave: Certificação Ambiental. Banco do Brasil. SGA ISO 14001

ABSTRACT

Today, companies are increasingly seeking environmental certification for its activities, is to produce and consume in a sustainable way is for the purposes of market differentiation. This paper presents the use of an environmental management system (EMS) according to the assumptions of the standard ISO 14001 in a financial institution. Its case study company Bank of Brazil, showing the measures and actions proposed for the use of EMS within the organization seeking sustainability and mitigate impacts to the environment caused by its commercial activity. The main objective of the research was to determine whether actions implemented are contributing to the improvement in environmental management processes, aligning profitability and sustainability. It was found that the institution has established in its normative and balance sheets a new form of management and planning aimed at the premises NBR 14001. The application of EMS in the Bank of Brazil is recent, but the known internal and external audiences. It is not yet able to prove whether the measures are implemented effectively reducing business costs, but there is already being disseminated as a new organizational culture that is a precursor to a future with less consumption and waste generation.

Key words: Environmental Certification.Bank of Brazil.EMS ISO 14001

LISTA DE SIGLAS

B.B – Banco do Brasil S.A

BS – Britain System

EMAS – Eco Management and Audit Scheme

ISO – International Organization for Standardization

PGA – Programa de Gestão Ambiental

RSA – Responsabilidade Socioambiental

SA – Social Accountability

SGA – Sistema de Gestão Ambiental

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	13
1.1 Definindo conceitos	13
1.1.1 Meio Ambiente	13
1.1.2 Desenvolvimento Sustentável	14
1.1.3 Responsabilidade Socioambiental	15
1.2 Normas Ambientais	16
1.2.1 Certificações Ambientais	17
1.3 SGA – Definição	18
2 NORMA ISO 14001	20
2.1 Definição	20
2.1.2 Etapas de implantação de um SGA segundo a NBR ISO 14001	21
3 SGA NO BANCO DO BRASIL	26
3.1 Etapas do SGA no BB de acordo com a NBR ISO 14001	27
3.1.1 Definição de uma política ambiental	28
3.1.2 Planejamento do SGA	29
3.1.2.1 Programa de Gestão da Água (Proagua)	29
3.1.2.2 Programa de Gestão de Papel (Pronari)	30
3.1.2.3 Programa de Coleta Seletiva	30
3.1.2.4 Programa de Gestão de Energia (Procen)	30

3.1.3 Implantação do SGA	31
3.1.4 Avaliação	32
3.1.5 Análise Crítica	33
CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	38
ANEXO A BALANÇO SOCIAL - RELATORIO SOCIAL ANUAL	40

INTRODUÇÃO

A atividade humana no mundo atual mostra um modo de produção e consumo danosos ao meio ambiente. Cada vez a degradação dos recursos naturais é maior e indiscriminada.

Neste cenário os países têm buscado soluções alternativas e menos danosas junto as suas indústrias e empresas, melhorando seus processos em busca de um modo menos agressivo ao meio ambiente.

As questões ambientais estão cada vez mais sendo discutidas pela sociedade e torna-se necessário fazer com que as empresas e organizações estabeleçam formas ambientalmente sustentáveis em sua atuação.

Os consumidores atuais não querem mais produtos e serviços que não tenham uma consciência ambiental e preferencialmente possuam algum benefício para a sociedade como um todo e as gerações futuras.

Neste ano de 2012 tivemos a RIO +20 onde os países procuraram focar em suas agendas internacionais o compromisso na busca pela sustentabilidade ambiental. Se as propostas aprovadas serão eficientes somente saberemos no futuro.

Algumas mudanças nas formas de gerenciamento das empresas podem causar impactos de melhorias para todo o meio ambiente.

A gestão ambiental está em um momento de discussão no que tange as decisões estratégicas das empresas de modo que os conceitos e premissas sejam efetivamente colocados em prática afim de promover ações que evitem restrições legais, riscos ambientais, além de agregar valor a produtos e serviços.

Existem várias organizações não governamentais que certificam a gestão socioambiental das empresas. Dentre elas temos a certificação ISO 14001 que estará no centro da discussão do trabalho propondo uma comparação entre as propostas estabelecidas pela norma e o sistema de gestão ambiental que vem sendo implantado em algumas empresas.

Certificações como esta são um diferencial para a empresa no mercado, sendo um fator que agrega um maior valor competitivo e conjuntamente estabelece medidas e ações para uma produção e um serviço ambientalmente sustentável.

Sabe-se que um modelo de gestão ambiental requer um estudo de todos os processos envolvidos, discriminando todos os seus impactos socioambientais.

Neste trabalho o estudo não será das empresas em geral, mas sim da instituição financeira Banco do Brasil S.A, que há muito observamos já utilizar em suas propagandas e peças publicitárias o apelo à questão ambiental.

O presente estudo se propõe a estudar e compreender como o Banco do Brasil S.A está se adequando a este novo conceito de trabalho a partir da análise do seu sistema de gestão ambiental (SGA).

Para se chegar ao objetivo proposto foi realizado um estudo na Norma ISO 14001, juntamente com o pesquisa documental de relatórios e documentos internos .

Nos capítulos iniciais serão apresentadas as definições de conceitos importantes para o desenvolvimento do tema como os significados de: meio ambiente desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental além de definir o conceito de SGA, utilizando como parâmetro a Norma ISO 14001, mostrando como a adequação das atividades da empresa ao conceito de desenvolvimento sustentável se tornam uma importante fonte de estratégia competitiva e diferenciação da imagem corporativa.

A partir do 3º capítulo já temos a descrição da NBR ISO 14001 e sua forma de aplicabilidade nas organizações em geral, focando a análise a atividade bancária.

No capítulo final temos então a estratégia de SGA do Banco do Brasil explicada e comparada às premissas da norma então já definida.

Ao final do trabalho esperamos responder a questão inicial: o modelo de sistema gestão ambiental proposto pelo Banco do Brasil está sendo aplicado de maneira eficaz e de acordo com as premissas da Norma ISO 14001?

O SGA de uma empresa representa uma melhor gestão de todo o processo, incluindo otimização dos recursos material e pessoal dentro da instituição instalada.

A empresa que não buscar adequar suas atividades ao conceito de desenvolvimento sustentável está fadada a perder competitividade em curto ou médio prazo.

1 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Antes de definirmos o conceito de Sistema de Gestão Ambiental – SGA, propriamente dito, devemos nos inteirar de alguns conhecimentos a respeito do tema.

É necessário nos familiarizarmos com os conceitos de **meio ambiente**, **desenvolvimento sustentável** e **responsabilidade socioambiental** a fim de verificarmos a origem conceitual e prática de um **sistema de gestão ambiental**.

Além destes conceitos, será apresentado o conjunto de normas ambientais que amparam as certificações ambientais e sua aplicabilidade em um SGA

1.1 Definindo Conceitos

1.1.1 Meio Ambiente

A definição de **meio ambiente** mais aceita é a definida na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, 1972, como sendo:

"O meio ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas."

No Brasil esta definição está concretizada Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), estabelecida pela Lei 6938 de 1981, onde o meio ambiente é definido como "o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas".

Entendemos que o meio ambiente é tudo aquilo que afeta de maneira direta ou não, uns ao outros, seja vegetal, animal ou mineral, elementos físicos, ou químicos e suas interações com a vida humana na terra.

Dado esta interatividade de todos os elementos, surge à necessidade de se preservar estas relações a fim de evitar a sua extinção e manter a qualidade de vida na terra, chegando então a se pensar em desenvolvimento sustentável.

1.1.2 Desenvolvimento Sustentável

O conceito de **desenvolvimento sustentável** remete a procurar uma nova maneira de se produzir, buscando o desenvolvimento e crescimento econômico, juntamente com a conservação dos recursos naturais.

A definição mais aceita é a que surgiu na Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas em abril de 1987, com a publicação do Relatório Brundtland, como sendo o "desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro".

O desenvolvimento sustentável só se torna possível, conforme leitura do economista polonês, naturalizado francês, Ignacy Sachs¹(1993) com sendo o “equilíbrio integrado entre cinco dimensões de sustentabilidade ou pressupostos básicos: econômica, ecológica, social, geográfica e cultural”.

A partir da busca do desenvolvimento sustentável, surgiu a necessidade de se aprimorar os meios de produção e consumo de modo a minimizar os prejuízos causados ao meio ambiente.

Assim surge a necessidade de desenvolver um processo que buscasse o gerenciamento de forma ambientalmente correta e economicamente viável chegando ao conceito de Sistema de Gestão Ambiental (SGA) .

1.1.3 Responsabilidade Socioambiental

Responsabilidade socioambiental pode ser denominada como a forma que as empresas fazem para adaptar a sustentabilidade ambiental ao mundo dos negócios.

De acordo com a definição do Instituto ETHOS (2007) temos a definição de RSA como:

É a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

¹Sachs, I. *Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente*. Prefácio: M. F. Strong ; trad. Magda Lopes. São Paulo: Studio Nobel : Fundação do desenvolvimento administrativo (FUNDAP), 1993.

As empresas que atuam de acordo com os princípios de RSA atuam de forma a evitar a produção e consumo desordenado dos recursos naturais, preservando a ética nas relações trabalhistas e promovendo a saúde de clientes e parceiros.

É necessário a compreensão deste conceito para que não se confunda com o SGA.

1.2 Normas ambientais

No início da década de 1990, as organizações responsáveis pela padronização e normalização, localizadas nos países industrializados, começaram a atender as demandas da sociedade e as exigências do mercado, no sentido de sistematizar procedimentos pelas empresas que refletissem suas preocupações com a qualidade ambiental e com a conservação dos recursos naturais.

EM 1994, a então Comunidade Europeia criou normas para a concepção e implantação de um sistema de gestão ambiental, conhecido como EMAS – Eco Management and audit scheme.

Neste momento iniciava-se a padronização dos sistemas de gestão ambiental na Europa através do BS 7750² estabelecendo inclusive os requisitos para o

² A Norma BS 7750 foi emitida pelo Instituto Britânico de Normatização - BSI, tendo sua primeira versão publicada em 1992.

desenvolvimento, implantação e manutenção de sistemas de gestão ambiental que visem garantir o cumprimento de políticas e objetivos ambientais definidos e declarados. formas de rotulagem de produtos ecológicos.

Nos EUA, Alemanha e Japão as formas de SGA foram introduzidas no final da década de 90 com normatização de propagandas, rótulos que especificassem em suas embalagens a procedência e formas de manejo.

1.2.1 Certificações ambientais

Atualmente, em todo o mundo temos exemplos de diversas referências, normas e certificações ambientais que surgem para padronizar e orientar as empresas e efetivamente adaptarem seus negócios a sustentabilidade.

Alguns países europeus já impõem exigências para entrada de produtos e serviços que não possuam certas certificações como exemplo a SA8000³ e o selo FSC⁴.

Neste contexto temos a série ISO 9000 – Sistemas de Gestão da Qualidade - e o início da proliferação de normas ambientais em todo o mundo, a INTERNATIONAL ORGANIZATION for STANDARDIZATION - ISO1 onde se iniciou

³ Lançada em 1997 pela CEPAA - Council on Economics Priorities Accreditation Agency, atualmente chamada SAI - Social Accountability International, organização não-governamental norte-americana, a Social Accountability 8000 (SA8000) é a primeira certificação de um aspecto da responsabilidade social de empresas com alcance global. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/SA8000>.

⁴ O Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC Brasil) é uma organização não-governamental, independente e sem fins lucrativos, reconhecida como uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e com cadastro no CNEA (Cadastro Nacional de Entidades Ambientistas). Disponível em <http://www.fsc.org.br/index.cfm?fuseaction=conteudo&IDsecao=73>

o levantamento para avaliar a necessidade de normas internacionais aplicáveis à gestão ambiental, culminando com a criação da norma Série ISO 14001.

São normas de aceitação voluntária por parte das empresas, não podendo ser uma forma de restrição de produto ou serviço, sendo desenvolvidas a partir da necessidade das empresas em justificar os anseios dos novos consumidores, ávidos por produtores ecologicamente corretos e sustentáveis.

No próximo capítulo estudaremos de forma mais aprofundada a Norma ISO 14001.

1.3 SGA - Definição

A gestão ambiental é um conceito relativamente novo, com diferentes visões a respeito do tema.

Sabe-se que cada vez mais as empresas serão exigidas quanto a sua operacionalização e modo como contribui para o desenvolvimento da sociedade.

O conceito de Sistema de Gestão Ambiental (SGA) utilizado para a confecção deste trabalho será o utilizado pela Norma ISO 14001 definido como: um sistema de gestão que compreende a estrutura organizacional, as responsabilidades, as práticas, os procedimentos, os processos e recurso para aplicar, elaborar, revisar e manter a política ambiental da empresa.

O SGA é o processo no qual a empresa deverá adaptar seus objetivos e metas de modo a proteger o meio ambiente, levando em consideração sua responsabilidade social perante a comunidade.

A gestão ambiental implica a definição através de um estudo planejado para regular e controlar a conservação do meio ambiente, preservando os aspectos jurídicos e legais, e assim tornando um diferencial competitivo no mercado.

Faz-se necessário citar uma diferenciação conceitual definida por Seiffert (2006,p.68) entre gestão ambiental e gerenciamento ambiental como: “gerenciamento ambiental é parte integrante da gestão ambiental, ou seja, gestão ambiental pressupõe uma política ambiental, o planejamento ambiental e o próprio gerenciamento ambiental”.

Os Sistemas de Gestão Ambiental permitem as empresas:

Maior segurança, na forma de redução de riscos de acidentes, de sanções legais, qualidade dos produtos, serviços e processos; economia e/ou redução no consumo de matérias-primas, água e energia; aumento da base de clientes; melhora na imagem; melhora no processo; possibilidade de futuro e a permanência da empresa; além de maior possibilidade de financiamentos, devido ao bom histórico ambiental. (SEIFFERT, 2006,p71)

O instrumento de normatização de um sistema de gestão ambiental está estabelecido na Norma ISO 14001 como veremos no próximo capítulo.

2 NORMA ISO*¹ 14001

2.1 Definição

Devido à complexidade de se estabelecer maneiras de produção e consumo que sejam baseados nos três pilares da sustentabilidade (ambientalmente correto, economicamente viável e socialmente justo) foi necessária a criação de normas que deem diretrizes a este objetivo.

Surgem então as normas ISO 14000 “as quais procuram desenvolver uma abordagem organizacional que leve a uma gestão ambiental efetiva” (SEIFFERT, 2006, p.76).

As normas ISO 14000, ou NBR ISO 14000, são uma resposta às exigências legais e do mercado, onde cada vez mais as empresas deverão mostrar a sua responsabilidade pelo meio ambiente.

Dentre as NBR- ISO 14000, podemos dividi-la por diferentes enfoques e formas de aplicação de acordo com seu enfoque:

- ISO 14020; ISO 14021; ISO 14024 e ISO 1405: Rotulagem ambiental: não são certificadoras, apenas estabelecem regras para concessão de selos ambientais.

¹ A ISO é uma organização não-governamental que tem sua sede em Genebra, na Suíça, responsável pelo desenvolvimento de normas e padrões internacionais. É constituída pela federação mundial de organismos nacionais de normalização e possui um único membro de cada país. A Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT, é a representante oficial do Brasil. A ABNT, um dos membros fundadores e que participa ativamente das discussões a respeito de normas técnicas na ISO, também possui o seu comitê técnico de gestão ambiental, o ABNT/CB-38, que possui estrutura semelhante ao ISO/TC 207 e realiza as traduções para o português de normas internacionais, publicando as respectivas NBR-ISO.

- ISO 14040; ISO 14041; ISO 14042; ISO 14043, ISO 14048; ISO 14049: Avalia o processo produtivo, desde energia a fase de descarte do produto;
- ISO 1406: Orientar a elaboração de normas para mitigar os efeitos ambientais dos componentes de um produto.

Todas estas normas citadas são parte integrante da ISO 14001 por servirem de base a implantação de um SGA.

O surgimento da NBR ISO 14001 veio após diversos encontros internacionais que buscavam orientações para um melhor desempenho organizacional atrelado a utilização racional dos recursos naturais.

Viu-se que a chave central para esta normatização estava na mudança de hábitos do consumidor, como sendo o elemento de construção da nova forma de produção.

2.1.2 Etapas de implantação de um SGA segundo a NBR ISO 14001

De acordo com a NBR ISO 14001 podemos definir algumas etapas a serem cumpridas para a efetiva construção de um SGA na empresa.

Vários autores caracterizam por diferentes formas estas etapas.

Neste trabalho definiremos como sendo cinco fases: a definição de uma política ambiental; planejamento; implantação, medição e avaliação e análise crítica .

Podemos representar as etapas para implantação de um SGA conforme a NBR ISO 14001 como:

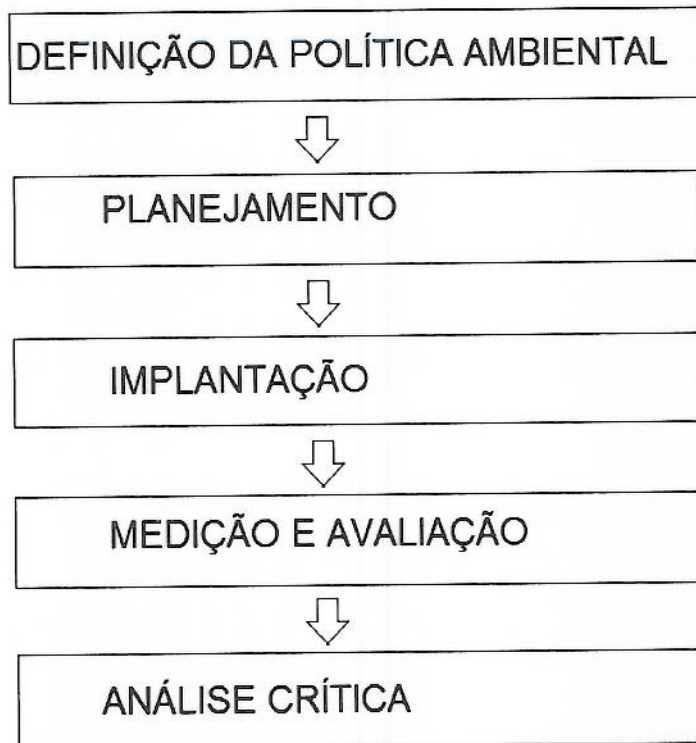


Figura 1 – Fases do SGA de acordo com a NBR ISO 14001

Vejamos agora a definição de cada uma das etapas.

1 – Definição de uma política ambiental: Os dirigentes da empresa deverão expor suas intenções e princípios em relação ao seu desempenho ambiental global, que provê uma estrutura para a ação e definição de seus objetivos e metas ambientais.

Esta política ambiental segundo a NBR ISO 14001 deverá:

- Ser apropriada à natureza escala e impactos ambientais de suas atividades, produtos ou serviços;
- incluir o compromisso com a melhoria contínua e a prevenção da poluição;
- incluir o comprometimento com a legislação e normas ambientais aplicáveis e demais requisitos subscritos pela organização;
- fornecer a estrutura para o estabelecimento e revisão dos objetivos e metas ambientais; e
- estar disponível para o público.

2 – Planejamento: Para que a organização obtenha resultados em seu SGA de acordo com a NBR ISO 14001 , além da definição da política ambiental é necessário formular um plano para que se cumpra seus objetivos propostos.

Neste plano deverá conter a identificação dos objetivos, metas, aspectos ambientais, riscos e impactos da atividade desenvolvida pela organização, observando sempre as normas e leis envolvidas.

Neste momento conforme orientação da norma se concebe o Programa de Gestão Ambiental pela empresa, entendido como “um roteiro para implantar e manter um sistema de gestão ambiental que permita alcançar os objetivos e metas previamente definido”.

O PGA deverá conter um cronograma de execução, que permita comparação entre o realizado e o previsto, recursos financeiros alocados às atividades e definição de responsabilidades e prazos de cumprimento dos objetivos e metas.

3 - Implantação: Nesta etapa podemos dizer que seria a parte em que a objetividade das ações terá mais ênfase. A norma exige que sejam desenvolvidas formas que consigam atender aos objetivos propostos na política ambiental.

Nesse momento a empresa deve desenvolver os mecanismos de apoio necessários para atender o que está previsto em sua política ambiental além de promover a conscientização e importância da participação de todos nas atividades propostas por meio de treinamentos.

Ainda segundo a norma, “as funções, responsabilidades e autoridades devem ser definidas, documentadas e comunicadas, a fim de facilitar uma gestão ambiental eficaz”.

A administração deve fornecer os recursos – humanos, financeiros, tecnológicos e logísticos – essenciais à implantação e controle do sistema de gestão ambiental.

Nesta etapa deverão ser criados canais de comunicação organizacional e técnica entre os vários níveis e funções dentro da organização e também para o público externo saber e entender as atividades que estão sendo desenvolvidas para a minimização dos impactos ambientais.

4 – Medição e Avaliação: Nesta etapa a NBR ISO14001 cria formas de verificação que a organização deverá obedecer a fim de medir e monitorar o desempenho ambiental conseguido. São definidas como: monitoramento e medição, não conformidades e ações corretivas e preventivas, registros e auditoria do SGA.

Na etapa de avaliação permite-se então programar ações corretivas e preventivas possibilitando maior eficiência gerencial e operacional.

5 – Análise Crítica: Neste momento fazem-se as considerações finais do SGA, modificações para possíveis melhorias.

Analisa-se o cenário interno e externo, além do comprometimento na manutenção do SGA pela administração da organização.

Em suma, nesta fase verifica-se a gestão ambiental foi eficiente e eficaz frente aos objetivos estabelecidos em sua política ambiental.

No momento final, conforme descreve REIS (2002, p.68), teríamos uma última fase chamada de Melhoria Continua.

Neste trabalho colocou esta fase como uma parte integrante de todas as outras fases, portanto não foi descrita individualmente por englobar desde a definição da Política Ambiental até a análise crítica.

3 SGA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil S.A. (BB) é uma instituição financeira brasileira, estatal, constituída na forma de sociedade de economia mista, com participação da União brasileira em 68,7% das ações. .

Em seu último Relatório da Administração⁶ foi divulgado que a instituição possui: 56 milhões de clientes, 5.263 agências, 13.733 correspondentes bancários, 8,5 mil postos de atendimento e 43.602 máquinas próprias em todo território brasileiro.

Dado os números acima podemos verificar a complexidade em se implantar um SGA de forma que atinja todas as unidades de forma eficiente e equilibrada.

Assim faremos a análise das etapas do SGA estabelecidos pela ISO14001 citadas no capítulo anterior verificando como está sendo sua implantação no Banco do Brasil.

O Banco do Brasil apresenta a sua preocupação com seu gerenciamento ambiental no se **Relatório de Diretrizes Ambientais**⁷, publicado em 2010 e a partir dele que identificaremos nosso objeto de estudo: a aplicabilidade da NBR ISO 14001.

⁶ Relatório Anual da Administração do Banco do Brasil. CNPJ:00.000.000/0001-91 relativo ao exercício de 2011, de acordo com as exigências da Lei de Sociedades por Ações, do Conselho Monetário Nacional – CMN, Bacen e CVM divulgado no jornal Correio Braziliense, 24/02/2012 . Brasília-DF

⁷Relatório de Diretrizes ambientais. Disponível em 01/03/2012.<http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/DiretrizesAmb2010.pdf>

3.1 Etapas do SGA no BB de acordo com a NBR ISO 14001

As etapas citadas da aplicação da norma e definidas para a confecção do trabalho foram: a definição de uma política ambiental; planejamento; implantação, medição e avaliação e análise crítica.

Devido a informações em relação aos dirigentes e organograma da empresa sejam de acesso restrito, alguma informações não serão divulgadas neste trabalho preservando a confidencialidade das informações.

Veremos de forma detalhada cada etapa de forma individualizada:

3.1.1 Definição de uma política ambiental⁸

O Banco do Brasil estabelece e documenta seu SGA em conformidade como os requisitos da Norma NBR ISO 14001.

Tem definido como Política Ambiental do SGA no BB o seguinte:

Esta Política orienta o Banco do Brasil com relação à ética, à responsabilidade socioambiental e aos escopos organizacionais, negocial e de participação societária. Temos a ética como compromisso e o respeito como atitude nos relacionamentos com os públicos de interesse e com o meio ambiente. Temos a transparência, a ética e a responsabilidade socioambiental como orientadores das práticas administrativas e negociais da Empresa. Atuamos em consonância com

⁸ A política ambiental do Banco do Brasil é divulgada em sua home page oficial no endereço eletrônico <http://bb.com.br/sustentabilidade> onde podemos observar todas as definições do seu SGA.

pactos e compromissos assumidos em relação aos direitos humanos, direitos fundamentais do trabalho, meio ambiente e desenvolvimento sustentável e contribuimos para a universalização dos direitos sociais e da cidadania. Respeitamos e valorizamos a diversidade existente entre as pessoas e buscamos a equidade nas relações. Contribuímos para que o potencial intelectual, profissional, artístico, ético, solidários e espirituais dos funcionários e demais colaboradores possa ser aproveitado pela sociedade. Estimulamos, difundimos e implementamos práticas de desenvolvimento sustentável. Adotamos modelo de gestão de responsabilidade socioambiental próprio e compatível com as relações estabelecidas com os diversos públicos de interesse. Comprometemo-nos com a melhoria contínua do desempenho socioambiental da Empresa. Asseguramos a conformidade das práticas administrativas e negociais da Empresa com os requisitos legais aplicáveis à questão socioambiental. Desenvolvemos ações voltadas para a ecoeficiência e para a prevenção da poluição e das emissões de carbono em produtos, serviços e processos. Atuamos em conjunto com empresas, governo e sociedade na definição de iniciativas voltadas à redução de riscos e ao aproveitamento de oportunidades relacionadas às mudanças climáticas.

No que se refere à responsabilidade ambiental no Banco do Brasil, constam da Agenda 21, as seguintes ações em desenvolvimento:

- Diminuir progressivamente o impacto ambiental proveniente de operações e serviços, por meio da expansão de ações de ecoeficiência;
- Aprimorar o gerenciamento do consumo de recursos naturais ou bens deles derivados;
- Aprimorar o Inventário de quantificação de emissões de carbono segundo os padrões da Greenhouse Gas Protocol Initiative (GHG Protocol);
- Ampliar o investimento em programas de educação e campanhas de comunicação socioambiental com foco em ecoeficiência e mudanças climáticas;

- Aprimorar e expandir o Programa de Ecoeficiência do BB, de modo a garantir uma melhor gestão do consumo de recursos naturais pela empresa.

3.1.2 Planejamento do SGA

O planejamento proposto nas ações do BB para a implantação de seu SGA é interessante pelo fato de se determinar diversos PGAs contemplando assim um número maior de áreas abrangidas pelo programa.

O PGA originário seria o chamado **Programa de Ecoeficiência** onde se caracteriza como objetivo principal o enfoque de produzir mais e melhor com menor impacto socioambiental, adotando o princípio dos 3RS:

Reduzir: Incentivar o funcionário a repensar seu padrão de consumo, visando sua diminuição na vida profissional e pessoal;

Reutilizar: Ser criativo, inovador, usar um produto de várias maneiras ou várias vezes, como a reutilização de relatórios impressos;

Reciclar: Transformar resíduos em novos produtos, como a reciclagem de papéis.

Veremos a seguir os desdobramentos do PGA oriundo da Política Ambiental, metas e objetivos estabelecidos na fase inicial.

O programa de Ecoeficiência está subdividido em:

3.1.2.1 Programa de Gestão da Água (Purágua)

Visa à racionalização e a redução do consumo de água nos imóveis do B.B, por meio do investimento em tecnologia e mudança de processos.

3.1.2.2 Programa de Gestão de Papel (Pronari)

O Pronari procura mapear os atuais ambientes de impressão do B.B, projetar novos ambientes de forma padronizada, redefinir os fluxos de documentos, buscar a racionalização e a otimização do uso dos recursos de impressão e, por conseqüência, reduzir os custos de impressão através do uso de um sistema de gestão.

3.1.2.3 Programa de Coleta Seletiva

O programa de coleta seletiva talvez seja o que mais envolva os funcionários da organização e sociedade de forma direta. A implantação do gerenciamento deve obedecer à um plano estratégico e cronograma específicos. Dentre as ações previstas na implementação, destaca-se a capacitação do funcionário que, “por meio da disseminação de princípios e procedimentos previstos na rotina, promove a conscientização da importância do tema no nosso cotidiano”.

3.1.2.4 Programa de Gestão de Energia (Procen)

O PROCEN realiza a gestão do uso de energia elétrica nos imóveis do B.B, próprios ou de terceiros, ocupados ou não, objetivando os aspectos de qualidade, racionalização e redução do consumo, sem que haja prejuízo da produtividade, funcionalidade, segurança e conforto dos usuários.

As ações desenvolvidas neste PGA se fazem por meio da substituição de equipamentos, da manutenção dos sistemas elétricos e da gestão do condicionamento do ar.

3.1.3 Implantação do SGA

Ao analisarmos os documentos disponibilizados pelo Banco do Brasil podemos verificar que após a fase da definição da política e o planejamento foi decidido que para a implementação do programa se faz necessário a divisão por equipes em todo o território nacional.

Esta divisão condiz com as premissas da NBR ISO 14001 onde se deve verificar a maior abrangência e unicidade nas ações propostas dentro da organização.

As equipes então foram a metodologia e procedimentos para a implementação do PGA.

Definido as equipes temos as coordenações regionais responsáveis por planejar, desenvolver, articular, acompanhar e monitorar as ações propostas.

Estas são de extrema importância para o andamento do PGA tendo em vista a diversidade cultural e territorial onde se tem a presença do Banco do Brasil no país.

Vejamos agora como se é feito a avaliação do PGA.

3.1.4 Avaliação⁹

Na fase da Avaliação do PGA do Banco do Brasil é onde podemos notar o quanto a responsabilidade dos coordenadores regional espalhados pelo país é considerável.

São oferecidas oficinas e treinamentos para que estes possam avaliar através dos indicadores de consumo, produção e destinação dos resíduos.

Esta fase seria uma das mais importantes, pois é onde são definidas quais são os fatores determinantes de maior impacto ambiental e quais as consequências que são geradas. A partir daí é que se desenvolve o método avaliativo de cada impacto.

Vejamos as definições propostas no SGA do BB disponível para consulta pública:

Consumo: “É mensurado com a fórmula: desvio percentual entre o consumo corrente e a média dos últimos três meses.”

⁹O BB adota dois padrões de prestações de contas em sustentabilidade: o modelo e critérios propostos pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e a estrutura de relatórios do Global Reporting Initiative (GRI). Em 2011, o Banco do Brasil lança a 1ª edição da revista Conexão BB. Trata-se de uma versão reduzida e preliminar do Relatório Anual 2010. A publicação tem com o objetivo divulgar os principais resultados do BB em 2010 e perspectivas para o futuro.

Este cálculo é feito para o consumo de: papel; tonner; água e energia elétrica.

Resíduos: Cálculo é feito de acordo com “a quantidade de material enviado para as cooperativas e associações de catadores de recicláveis”.

Os resíduos observados para o calculo são de papel;papelão;plástico; metal e vidro.

Outros materiais, como pilhas e baterias, além dos resíduos orgânicos não são mensurais para avaliação, mas estão previstos no PGA sua maneira correta de utilização e descarte.

Os dados referentes aos programas são divulgados anualmente através da divulgação do Balanço Social no Relatório Anual (ANEXO A).

3.1.5 Análise Crítica

Conforme é utilizada na NBR ISO 14001 são estabelecidos os aspectos em caso de Não conformidades e possíveis ações corretivas e preventivas.

Com estes dados é que é feita a análise do PGA seus impactos e divulgação a todos os interessados, abrangendo funcionários, acionistas, fornecedores e clientes.

Somente com a divulgação e conhecimento das ações implementadas é que se pode considerar uma empresa certificada de acordo com conceitos e procedimentos ambientalmente corretos

Podemos citar alguns exemplos de não conformidades possíveis apresentadas pelo Banco do Brasil:

- Violar os procedimentos do SGA e a política de meio ambiente;
- Não atender aos parâmetros estabelecidos na legislação vigente;
- Não praticar a coleta seletiva de lixo;
- Perceber desvios que possam gerar danos e impactos ambientais indesejáveis; entre outros.

Ao final desta análise é emitido um relatório de conhecimento a alta administração propondo e/ou modificando as ações em busca da redução maior possível dos impactos causados pela atividade bancária

CONCLUSÃO

Analisados os documentos internos e relatórios anuais divulgados pelo Banco do Brasil, juntamente com o estudo da norma ISO 14001 foi possível alcançar o objetivo principal do trabalho em verificar e analisar a implantação do SGA na organização.

O presente trabalho procurou demonstrar como o Banco do Brasil, sendo uma empresa de grande porte, de abrangência internacional, se adaptou a este novo cenário mundial de busca pela sustentabilidade e consciência ambiental em suas atividades.

A procura por uma certificação ambiental demonstra que a empresa está preocupada tanto com sua lucratividade como com o impacto causado por sua atividade nos mais diferentes níveis organizacional.

O Banco do Brasil em relação a sua atividade comercial tem como maior impacto caracterizado conforme a NBR ISO14001 está na grande maioria no lixo oriundo de papel, plástico, e embalagens diversas, além de necessitar de constante avaliação da legislação vigente, respeito aos funcionários e sociedade.

A atividade bancária como um todo remete ao poder de consumo da sociedade, e esta deverá estar consciente dos resíduos causados pelo consumo desenfreado e este seria o papel fundamental de uma organização bancária em conscientizar a sociedade a qual está inserido.

Em todas as fases para a implantação do SGA baseados nas premissas da NBR ISO 14001 observamos clareza e preocupação em demonstrar que todas as

áreas e dependências estão alinhadas ao objetivo central priorizado em sua Política ambiental.

Observa-se que as ações implantadas não se restringem em sua grande maioria a reciclagem e coleta seletiva, gastos com energia, mas também vemos ações contemplando os aspectos de implantação de uma cultura organizacional de diminuição do consumo entre seus funcionários, fornecedores, clientes e a sociedade em geral.

Pelo fato das certificações ambientais, como a NBR ISO14001 serem de adesão voluntária, sem o poder de controle e punição, tem uma grande quantidade de informações teóricas sem grandes ações efetivas implantadas que possam ser mitigadoras de impactos futuros.

Não discutimos aqui se a NBR ISO14001 é realmente a mais eficaz para nortear as atividades financeiras e comerciais, mas sim verificar se empresas como o Banco do Brasil estão trilhando formas que auxiliem a sociedade a buscar o consumo consciente e ambientalmente correto.

O Banco do Brasil apresentou um aumento considerável de patrimônio físico e humano devido a aquisições de outras instituições financeiras brasileiras e talvez por este motivo ainda não seja possível observar redução de consumo no Relatório Social apresentado em 2011, ainda assim foi possível verificar ações que buscam a melhor destinação dos resíduos.

Para a efetividade de um SGA de excelência será necessário que a instituição esteja em constante vigilância e melhoramento de suas ações, procurando implantar na cultura organizacional a consciência pelas melhores praticas do consumo interno e externo.

Sendo assim, baseados nos documentos divulgados ao público em geral, e a definição da Política Ambiental concluímos que a organização Banco do Brasil tem se adaptado as premissas da Norma ISO 14001, procurando a efetividade na aplicação de suas ações propostas e a melhoria no seu relacionamento com o meio ambiente e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, L.F. **Manual Prático para implementação de SGA e Certificação ISO 14.001**. São Paulo: Ed. Juruá, 2004

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. Prefácio: M. F. Strong ; trad. Magda Lopes. São Paulo: Studio Nobel : Fundação do desenvolvimento administrativo (FUNDAP), 1993.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO ETHOS. **Relatório Sócio Ambiental**. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/Rainbow/Documents/DHM%20Empreendimentos.pdf>. Acesso em 20 abril 2012.

ISO 14001 – **Abordagem de implantações de Gestão Ambiental**. Disponível em http://labinfo.cefetrs.edu.br/professores/rafael/gqa/aula14_gqa.ppt. Acesso em: 20 abril 2012.

NORMA ISO, **International Organization for Standardization (ISO) – ISO 14001**. Disponível em: http://www.bsibrasil.com.br/certificacao/sistemas_gestao/normas/iso14001/. Acesso em: 20 agosto 2012.

REIS, L. F. ; QUEIROZ, S. M. **Gestão ambiental em pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 2002. 140p

Relatório da Administração do Banco do Brasil S.A. **Correio Braziliense**, Brasília, 24 de fevereiro de 2012. Encarte técnico, pág. 1-13.

SA 8000. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/SA8000>. Acesso em :15 junho 2012.

SEIFFERT, M. E. B. *ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica*. São Paulo:Ed. Atlas,2006.

Banco do Brasil S.A. **Sustentabilidade**. Disponível em: http://www.bb.com.br/portalbb/page44,8305,3964,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=28640&codigoMenu=15368&codigoRet=15286&bread=1_9_1 .Acesso em : 15 Julho 2012.

ANEXO A

BALANÇO SOCIAL BANCO DO BRASIL - RELATORIO ANUAL 2011

1 - Base de Cálculo	2010 (R\$ mil)	2011 (R\$ mil)
Receita Líquida (RL) ¹	25.561.532	27.513.063
Resultado Operacional (RO)	18.410.195	18.506.767
Folha de Pagamento Bruta (FPB) ²	13.019.591	14.912.575
Valor Adicionado Total (VAT)	11.703.165	12.219.121

2 - Indicadores Sociais Internos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Alimentação	957.871	7,4	3,7	8,2	1.086.261	7,3	3,9	8,9
Encargos sociais compulsórios	2.698.964	20,7	10,6	23,1	2.455.755	16,5	8,9	20,1
Previdência privada ³	1.004.182	7,7	3,9	8,6	1.164.046	7,8	4,2	9,5
Saúde ^{3,4}	722.785	5,6	2,8	6,2	894.943	6,0	3,3	7,3
Segurança e saúde no trabalho ⁵	33.609	0,3	0,1	0,3	41.858	0,3	0,2	0,3
Educação ⁶	44.755	0,3	0,2	0,4	27.583	0,2	0,1	0,2
Cultura	1.362	0,0	0,0	0,0	2.798	0,0	0,0	0,0
Capacitação e desenvolvimento profissional	73.353	0,6	0,3	0,6	106.276	0,7	0,4	0,9
Creches ou auxílio-creche	62.706	0,5	0,2	0,5	74.166	0,5	0,3	0,6
Transporte	23.042	0,2	0,1	0,2	31.318	0,2	0,1	0,3
Participação nos lucros ou resultados	1.756.190	13,5	6,9	15,0	1.790.543	12,0	6,5	14,7

Outros	117.575	0,9	0,5	1,0	148.952	1,0	0,5	1,2
Total – Indicadores Sociais Internos	7.496.393	57,6	29,3	64,1	7.824.498	52,5	28,4	64,0

3 - Indicadores Sociais Externos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Educação	27.881	0,2	0,1	0,2	27.716	0,2	0,1	0,2
Cultura	43.074	0,3	0,2	0,4	53.269	0,4	0,2	0,4
Saúde e saneamento	13.118	0,1	0,1	0,1	8.398	0,1	0,0	0,1
Esporte	54.421	0,4	0,2	0,5	56.100	0,4	0,2	0,5
Combate à fome e segurança alimentar	947,08	0,0	0,0	0,0	8.009	0,1	0,0	0,1
Geração de trabalho e renda	61.394	0,5	0,2	0,5	64.224	0,4	0,2	0,5
Outros	16.113	0,1	0,1	0,1	13.976	0,1	0,1	0,1
Total das Contribuições para a Sociedade	216.948	1,7	0,8	1,9	231.693	1,6	0,8	1,9
Tributos (excluídos encargos sociais) ⁷	3.110.257	23,9	12,2	26,6	2.266.700	15,2	8,2	18,6
Total – Indicadores Sociais Externos	3.327.205	25,6	13,0	28,4	2.498.393	16,8	9,1	20,4

4 - Indicadores Ambientais	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
4.1 – Investimentos relacionados com a produção/operação da Empresa	70.458	0,5	0,3	0,6	83.924	0,6	0,3	0,7
4.2 – Investimentos em programas e/ou	1.305	0,6	0,3	0,0	12.590	0,6	0,4	0,0

projetos externos								
Total dos Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos (4.1+4.2)	71.763	0,6	0,3	0,6	96.514	0,6	0,4	0,8

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2010 - unidades	2011 - unidades
Nº de empregados (as) ao final do período	109.026	113.810
Nº de admissões durante o período	10.048	8.754
Nº de desligamentos durante o período	4.505	3.895
Nº de empregados (as) tercerizados (as)	35.007	37.272
Nº de estagiários (as)	9.853	8.567
Nº de aprendizes	5.534	5.551
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	31.705	33.550
Nº de Empregados por Faixa Etária:		
Até 25 anos	8.158	7.787
De 26 à 35 anos	39.829	42.918
De 36 à 45 anos	29.334	29.555
Acima de 45 anos	31.705	33.550
Nº de Empregados por Nível de Escolaridade:		
Com ensino fundamental	579	472
Com ensino médio/técnico	30.835	30.362
Com ensino superior	53.073	54.821
Pós-graduados (especialização, mestrado e doutorado)	24.539	27.991
Nº de Mulheres que Trabalham na Empresa:	44.921	46.878
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	34,6	34,8

Nº de Homens que Trabalham na Empresa:	64.105	66.932
% de cargos de chefia ocupados por homens	65,4	65,2
Nº de Negros (as), Pardos (as) ou Índios (as) que Trabalham na Empresa:	20.807	25.485
Nº de negros, pardos ou índios que ocupam cargos de chefia	6.016	6.436
Nº de Portadores (as) de Deficiência ou Necessidades Especiais	882	893
Remuneração Bruta (Sem Encargos) Segregada por:	R\$ 6.909.940.075	R\$ 7.775.449.684
Empregados	R\$ 6.892.104.258	R\$ 7.752.217.879
Administradores (CA, CF e CD)	R\$ 17.835.818	R\$ 23.231.805
Diferença entre o Menor salário pago pela Empresa e o Salário-Mínimo (Nacional ou Regional)		
Diferença entre o menor salário pago pela Empresa e o salário-mínimo	R\$ 1.090	R\$ 1.138

6 - Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial	2010	2011
Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa	17,0	16,8
Nº total de acidentes de trabalho	983	1.389
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Empresa foram definidos por:	(x) direção () direção e gerências () todos (as) empregados (as)	(x) direção () direção e gerências () todos (as) empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências () todos (as) empregados (as) () todos (as) +	(x) direção e gerências () todos (as) empregados (as) () todos (as) +

	Cipa	Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a Empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apoia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apoia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva
Nº total de reclamações e críticas de consumidores (as) ⁸ :	na Empresa: 15.324 no Procon: 9.853 na Justiça: 94.629	na Empresa: 15.811 no Procon: 12.467 na Justiça: 117.586
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na Empresa: 100% no Procon: 100%	na Empresa: 100% no Procon: 100%
Ações empreendidas pela Entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações:	Transformação e conscientização do colaboradores no atendimento	Transformação e conscientização do colaboradores

	ao cliente	no atendimento ao cliente
Valor Adicionado Total a Distribuir (em mil R\$):	36.179.833	38.638.689
Distribuição do Valor Adicionado:	% sobre o Total	% sobre o Total
Governo	29,9%	28,4%
Colaboradores (as)	36,1%	38,1%
Acionistas	13,0%	12,7%
Terceiros	1,7%	1,9%
Retido	19,3%	18,9%

7 - Outras Informações

Banco do Brasil S.A. – Brasília/DF – CNPJ: 00.000.000/0001-91

Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: ri@bb.com.br

Esta empresa não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

O Balanço Social foi assegurado pela KPMG Auditores Independentes S.A. e o relatório de asseguarção é publicado no Relatório Anual de 2011.

Notas Explicativas:

(1) Valor corresponde ao Resultado Bruto de Intermediação Financeira. Devido a aperfeiçoamento de metodologia, os valores divulgados em 2010 foram modificados.

(2) Valor corresponde à despesa de pessoal.

(3) Foram consideradas as contribuições patronais realizadas para todas as Entidades Patrocinadas, inclusive das incorporadas (BNC, Besc, BEP), além das próprias.

(4) Valor corresponde à contribuições do Banco para os planos de assistência médica. Devido a aperfeiçoamento de metodologia, o valores divulgados em 2010 foram alterados.

(5) Os valores informados incluem investimentos em segurança do trabalho e saúde ocupacional.

(6) Gastos com ensino regular em todos os níveis, reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas, gastos com biblioteca (excluído pessoal) e outros gastos com educação.

(7) Devido a aperfeiçoamento de metodologia, os valores divulgados em 2010 foram alterados.

(8) Consideram-se as informações registradas na Ouvidoria Externa da Empresa e junto à justiça.